

Abiove espera uma inflação de 450%

por Graça Silva
de São Paulo

Antonio Iafelice, economista e presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), passou a enfrentar longas noites de insônia após saber o resultado da pesquisa por ele encomendada: a inflação deverá ser de 320 a 450% em 1988.

"É difícil arriscar um palpite sobre o futuro, mesmo a curto prazo", afirma Iafelice. "O comportamento da inflação dependerá da definição do mandato de quatro ou de cinco anos para o presidente Sarney e também da 'credibilidade do governo de fazer 'pacotes' para ajustar a economia".

Segundo o presidente da Abiove, se o mandato do presidente Sarney for de cinco anos, 1988 não será um ano totalmente político. É possível, segundo ele, acertar a administração ao promover cortes nos gastos públicos e diminuir as contratações de pessoal.

O outro mecanismo para conter a inflação é através de um "pacote", afirma. "Há quem acredite que um 'pacote' poderá derrubar a inflação. Não há ambiente para mais recessão no País."

"Temos de persistir na teimosia de ter esperança", diz Iafelice. De acordo com ele, é preciso copiar modelos econômicos que deram certo. "Pelo menos isso."

Quanto aos investimentos das indústrias esmagadoras de soja para 1988, as perspectivas não são otimistas. Segundo Iafelice, não existe disponibilidade de recursos para a aplicação a curto prazo, a não ser com taxas de juro elevadas, ao redor de 18 a 20% ao mês. "Os únicos investimentos a serem feitos no setor serão para melhorar custos ou a performance da empresa", afirma. "O orçamento das indústrias para 1988 também será uma tarefa fácil."

"Temos de conter os gastos", diz o presidente da Abiove. A redução de despesas na entidade já chegou ao ponto de se apagarem as luzes do edifício-sede no horário certo — e uma observação rigorosa de despesas com pessoal, informa Iafelice.

AGRICULTURA

Flávio Telles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), diz que a agricultura empobreceu mais durante o se-



Flávio Telles de Menezes

gundo semestre de 1987. Os sinais da pobreza estão na redução da área plantada com grãos na safra 1987/88 e na redução dos investimentos na agricultura, diz.

De acordo com ele, os produtores concordaram com a correção dos preços agrícolas em Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) porque acreditaram que o governo iria promover uma drástica redução do déficit público.

"A agricultura está carregando o fardo", afirma. "A dívida dos produtores também está sendo corrigida pela OTN e apenas alguns produtos agrícolas (os que têm uma política de preços mínimos) são corrigidos por este índice."

No entanto, ele diz que produtos como o café, o leite e a carne estão subindo em uma escala inferior ao da taxa de juros. "Isso leva à colisão", avalia.

Telles de Menezes é a Frente Ampla da Agricultura projetam uma inflação entre 500 e 600% para 1988. Segundo Menezes, os produtores deverão endividar-se o menos possível; deverão reduzir as áreas de plantio daquelas que apresentam produtividade garantida. "O empobrecimento tecnológico na agricultura será inevitável", vaticina o presidente da SRB.

Radob Luithard Mühle, diretor comercial da Madef S.A., Indústria e Comércio, de Canoas (RS), fabricante de equipamentos para refrigeração de alimentos, especialmente para proteínas animais (carnes, suínos, aves e pescado), diz que o ciclo de preços baixos para o boi gordo inibiu as vendas de armazéns frigoríficos à indústria de carne, neste ano.

"O ano de 1988 será difícil. Teremos de diversificar a produção para assegurar uma receita aceitável no próximo ano."